

ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: DISCUTINDO O CAPACITISMO 2022-2023

Coordenador: Raquel da Silva Silveira

O capacitismo configura-se como uma estrutura social que produz a violação de direitos humanos das pessoas com deficiência. As situações de preconceito e discriminação se dão em virtude dos corpos e das capacidades que algumas pessoas apresentam, as quais destoam dos padrões considerados normais e capazes pela sociedade. No modelo econômico político do neoliberalismo, valoriza-se a independência, a individualidade e a competitividade, o que acaba por dificultar a inclusão das pessoas com deficiência. O objetivo deste trabalho é discutir as práticas de enfrentamento ao capacitismo através da extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desde 2018 vimos desenvolvendo estudos e ações na temática do capacitismo, impulsionadas pela entrada de estudantes cotistas pessoas com deficiência (PCD) no curso de Psicologia. Atualmente este trabalho está vinculado ao projeto "Acolhimento à População em Situação de Violação de Direitos Humanos: Discutindo o Capacitismo 2022-2023", estando articulado ao Coletivo de Extensão e Pesquisas Anticapacitistas/CEPAC. Em virtude da relevância do racismo na produção de violação de direitos humanos da população negra no Brasil, nossas ações baseiam-se na interseccionalidade entre deficiência e raça. O referencial teórico-metodológico se baseia na(o): Educação Popular, Modelo Social da Deficiência, Estudos das Relações Raciais e Interseccionalidade. Os recursos metodológicos são rodas de conversas e oficinas temáticas. No campo das deficiências a velhice tem sido foco de discussões, explicitando que as deficiências fazem parte da vida. Por isso, durante a pandemia do Covid-19, iniciamos oficinas virtuais para idosos que tiveram AVC e ficaram com afasia, numa articulação com a pesquisa "Brincar de viver", sob coordenação do curso de fonoaudiologia. Assim, atuamos na articulação pesquisa-extensão, desenvolvendo oficinas interdisciplinares de promoção à saúde através da arte (contação de histórias, palhaçaria, dança e música). Essas oficinas ocorrem semanalmente, de forma virtual, atingindo um grupo de 15 idosos. Outra atividade desenvolvida são as rodas de conversa abertas, com regularidade quinzenal, também virtuais, atingindo um público fixo de 10 pessoas, mas sempre aberto para receber novos integrantes. A terceira atividade são lives e postagens no Instagram, as quais atingem um público maior. Também são realizadas palestras para trabalhadores da assistência social e da educação sobre a temática do capacitismo, além de participações em disciplinas da Psicologia. Foi confeccionado o livro "Relicário de Memórias: por uma

velhice brincante"(2022) com Fomento da ProRext. Todos esses recursos são utilizadas como metodologia para a promoção à saúde. A avaliação das ações com o público envolvido é feita através de rodas de conversas. É surpreendente o engajamento e os resultados positivos produzidos no formato remoto, assim como se reafirmou a potência do trabalho com/em grupos na produção de espaços de saúde.